

INSTITUTO

 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte: OESP
 Data: 13/11/2000 Pg. 412
 Class.: 616

AMBIENTE

Tasso Marcelo/AE

Governo busca parcerias em parques

Para ministro, iniciativa privada ajudaria a evitar danos às reservas

CARLOS FRANCO

RIO – A recuperação do Parque Nacional da Tijuca, por meio de parceria entre o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a Prefeitura do Rio e empresas privadas servirá de modelo para programa que o governo federal pretende divulgar até o fim do mês. Em entrevista ao **Estado**, o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, disse que “essa é uma alternativa viável para a conservação dos parques e o aumento de mão-de-obra, evitando que essas reservas dependam apenas do Orçamento da União”.

Ousado, Sarney Filho quer ir mais longe. “Vamos diferenciar os parques florestais, como o Iguaçu (RS) e o Parque Nacional da Tijuca, das chamadas florestas naturais, as flonas, que também poderiam seguir modelo semelhante.” O ministro reconhece que o assunto é polêmico, mas mostra-se disposto a convencer organizações não-governamentais, as chamadas ONGs, a estudar a proposta. “Ninguém vende ou privatiza uma floresta, que não sairá do lugar”, disse. “O que pode-

mos fazer é dar concessões, permitindo até a exploração sustentada de madeira, desde que as concessionárias cuidem da área delimitada como reserva.”

Para o ministro, esta seria também uma forma de inibir o comércio e a derrubada ilegais de árvores, porque a origem estaria especificada. “Se você faz uma concessão e permite a exploração, a fiscalização é muito mais eficiente.”

As ONGs poderão participar desse processo como concessionárias, segundo o ministro. “É uma discussão que temos de travar, pois não há recursos suficientes para fiscalizar todas as áreas e essa pode ser uma alternativa viável.”

Sarney Filho acredita que parques urbanos têm missão educativa. Quanto mais seguros, limpos e visitados, diz ele, mais depressa as pessoas aprendem a lidar com o meio ambiente, a preservá-lo. Nas grandes reservas, ninguém fiscaliza as agressões ambientais. “Mas as parcerias para manter a infra-estrutura operando bem são fundamentais.”

Explica-se. Hoje, o orçamento do Ibama gira em torno de R\$ 300 milhões, dos quais os parques florestais contribuem apenas com cerca de R\$ 30 mi-

lhões, e o restante advém de multas de fiscalização. São cerca de 5 mil funcionários para tomar conta de todas as reservas e parques florestais.

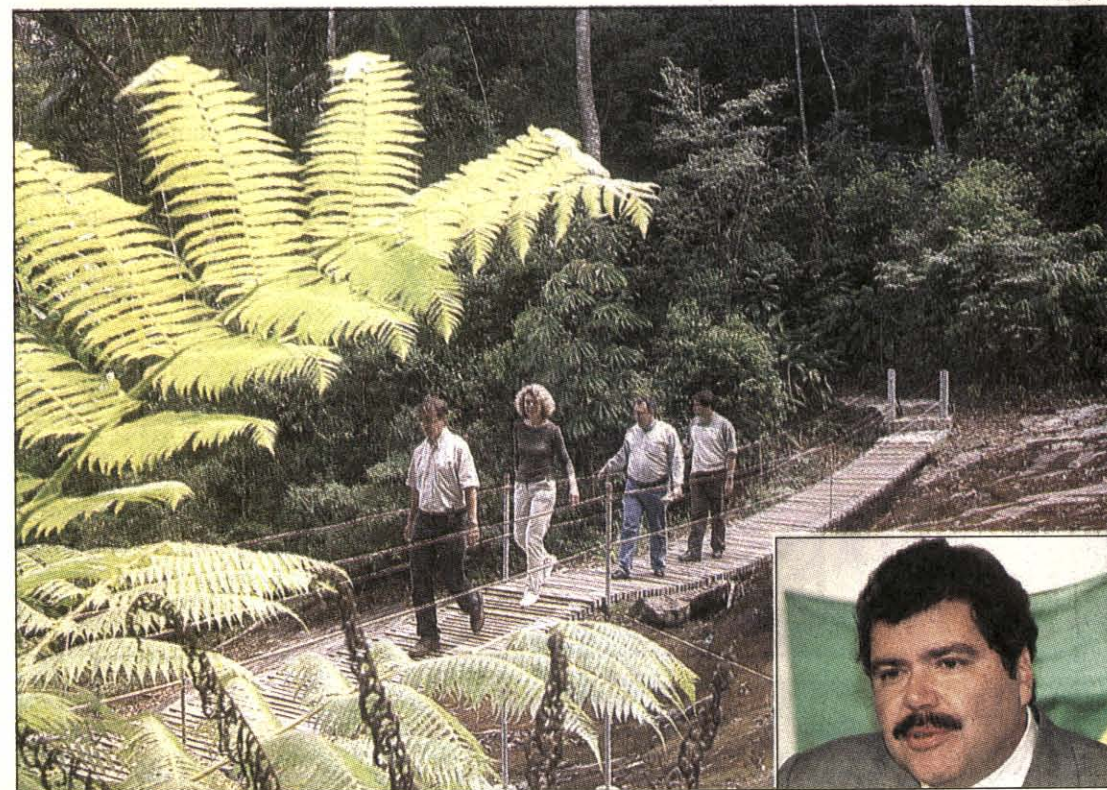
A multa de R\$ 51 milhões aplicada à Petrobrás, pelo vazamento de óleo na Baía de Guanabara, é uma excepcionalidade, diz o superintendente do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes. Ele também estuda com os procuradores da União, por estas se tratarem de patrimônio público, outras medidas destinadas a aumentar a arrecadação.

**ONGS
 TAMBÉM
 PODERÃO TER
 CONCESSÕES**

“Poderíamos cobrar de concessionárias de serviços públicos taxas pela instalação de antenas de telecomunicações, captação de água e gasodu-

curadas parcerias. Mendes acredita que isso aumentaria o potencial de arrecadação no Estado. Estima-se que o Parque Nacional da Tijuca, especialmente o Corcovado, único acesso que é pago, terá neste ano uma arrecadação de cerca de R\$ 3 milhões. A Serra dos Órgãos – onde o principal destaque é o Dedo de Deus na subida de Teresópolis – terá outros R\$ 300 mil; e o do Itatiaia, R\$ 200 mil. Os outros parques e reservas, entre as quais a da Serra da Bocaina,

tos nessas áreas de preservação, o que não ocorre hoje nem sequer nos parques como o da Tijuca”, diz ele. Outra proposta de Mendes, que comanda o grupo de 350 funcionários do Ibama no Estado do Rio, é dotar a Serra dos Órgãos e o Pico do Itatiaia de infra-estrutura para o tracking internacional, com abrigos e trilhas sinalizadas. “É incrível, mas o Brasil não está no circuito internacional por falta de infra-estrutura”. Para esse projeto também seriam pro-



Sarney Filho vê na Floresta da Tijuca modelo para administração de outros parques e reservas

“têm acesso gratuito, mas também exigem fiscalização.”

O parque nacional que mais arrecada é o do Iguaçu, com cerca de R\$ 5 milhões, embora o número de visitantes do Parque Nacional da Tijuca seja maior. Enquanto o primeiro recebe 1,5 milhão de pessoas por ano, no segundo o movimento chega a 2 milhões. “Como não temos florestas urbanas como a da Tijuca e cataratas como a do Iguaçu por todo o País, esses recursos vão para um caixa único, cobrindo despesas de outros par-

ques e reservas.” Todo o discurso do governo está voltado para as parcerias e o aumento da arrecadação por meio de iniciativas, até ousadas, como a do ministro, de discutir concessões que possam contribuir para que as belezas naturais sejam preservadas em áreas de conservação ambiental acessíveis ao turismo. As mesmas belezas que, há 500 anos, encantam viajantes como Pero Vaz de Caminha, o redator da certidão de nascimento do Brasil.